

Igreja Batista Monte Horebe  
Pastoral: 13-08-23  
Autora: Pastora Eunice Batista

**Te agradeço meu pai, por tanto amor**

Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos,  
quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?  
Mateus 7:11 (ACF)

Os pais amam os filhos de muitas maneiras e talvez com poucas palavras, mas seu amor alcança todas as fases da nossa vida em família. Dos pais mais antigos era exigido manter a disciplina "*Quando seu pai chegar em casa vou contar tudo para ele!*" exclamavam as mães exaustas, na tentativa de controlar as peraltices dos filhos. Aos poucos, a alegre e ansiosa expectativa da criança pela chegada do pai herói, vai dando lugar ao medo e, paulatinamente, ao distanciamento interior. Da adolescência à juventude os filhos nem sempre consideram seus pais suficientemente bons, quando os comparam erroneamente com valores aprendidos fora do lar.

Recordo que eu brincava com as crianças da Igreja numa piscina, onde as boias eram câmaras de ar dos pneus de carros antigos, o que dificultava a visão dos pais, que conversavam ao redor. Fui empurrada para uma parte funda e comecei a me afogar. Só minha irmã Ester percebeu e gritou para avisar. Lembro que já estava sem ar e submergindo, quando vi meu pai desesperado mergulhando para me socorrer. Ele se machucou e sangrou, mas assim são os pais, sempre prontos a socorrer os filhos.

Os pais amam provendo sustento diário à família, eles amam cuidando de nossa mãe como vaso de honra, ainda amam esperando tarde da noite até que os filhos voltem para a segurança do lar, olhando em silêncio pela janela, ignorando o próprio cansaço. Amam provendo educação, valores familiares, amor, proteção, também pelo exemplo de vida, temor a Deus construído em sólida base espiritual e outras maneiras. Incentivam o estudo dos filhos, quando eles mesmos talvez nem sempre tiveram essa oportunidade, pois muitos se tornaram adultos precoces, começando o árduo trabalho bem cedo.

Quem ensinou nossos pais a calcular/multiplicar recursos escassos ou a habilidade para construir um teto para a família ou no mutirão para edificar o templo? Daí a verdadeira sabedoria intuitiva, não aprendida em bancos escolares, mas da vivência prática, empírica, cotidiana e precoce, com seus erros e acertos. Muitos pais são vencidos pelas dificuldades da vida e podem ter sido ausentes, omissos, severos demais, sisudos ou permissivos, mas Deus diz: "Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra" EF 6:2-3.

Hoje adultos, os filhos maduros entendem que muitas das lacunas na infância foram para o bem maior da família. Aprendem a olhar os pais com empatia, entendendo que eles não são só heróis nem vilões, não só cometem erros nem apenas acertos e que podem até ter prejudicado o desenvolvimento familiar pleno, mas que, afinal, nossos próprios erros e acertos são resultados de nossas escolhas pessoais. Creditar erros à família ou ao que não foi suprido, é uma forma simplista de fugir da responsabilidade individual.

E assim pai, eu te agradeço e sinto por demorar tanto a te entender. Hoje sei que minha família foi o berço que me foi dado e pensado por Deus em seu plano eterno antes da fundação do mundo, para juntos crescermos, nos valorizarmos e servir. Que meu olhar não seja crítico, mas que seu exemplo me seja espelho e referencial para, quem sabe, Deus me permita ser benção, tal qual você foi a cada dia. Obrigado papai Edgard. Até breve, quando enfim chamados, justificados e glorificados em Cristo, viveremos com o nosso Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação. (TG 1:17).  
eunicebatistapastorauxiliar\_130823